

RESUMO

#5 Efeitos da ventosaterapia em pessoas com dor crônica nas costas: estudo piloto

Effects of cupping therapy in people with chronic back pain: a pilot study

Introdução: A dor crônica atinge aproximadamente 37% da população brasileira e as costas é uma das regiões mais acometidas¹. Diante do impacto negativo que ela causa na vida das pessoas, do elevado consumo de medicamentos e do alto custo que acarreta para o sistema de saúde, faz-se necessário pensar em recursos terapêuticos que possibilitem a desmedicalização e sejam acessíveis à população. As práticas integrativas e complementares se destacam neste cenário e, dentre elas, os recursos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). A ventosaterapia, uma intervenção baseada nos preceitos da MTC, consiste em uma técnica que envolve a aplicação de copos de vários tipos de materiais, para criar uma sucção na pele sobre um ponto de acupuntura, área dolorosa ou zona reflexa que pode, possivelmente, promover o alívio da dor devido às ações metabólicas e neuronais². Contudo, necessita de evidências científicas consistente para o seu seguro uso clínico. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da ventosaterapia em pessoas com dor crônica nas costas. **Método:** Estudo piloto, quase-experimental, realizado com pessoas com dor crônica nas costas, há mais de três meses, em fila de espera do setor de fisioterapia de uma estratégia de saúde da família em um município de Minas Gerais, no período de novembro a dezembro de 2017. Foram realizadas 5 sessões de ventosaterapia, seca e fixa, uma vez por semana, nos seguintes acupontos do meridiano de bexiga, a depender do local da dor: B10, B11, B12, B17, B21, B23, B24 e/ou B25. Copos de acrílico foram aplicados bilateralmente nestes acupontos, com uma força de sucção média, por meio bombeamento manual, e ficaram fixados por 10 minutos². Os participantes foram avaliados antes e depois do tratamento, por meio de variáveis demográficas e clínicas e pelo Inventário Breve de Dor. Esta é uma das ferramentas multidimensionais mais utilizadas para a avaliação da dor na prática clínica; possui escalas numéricas graduadas



Caroline de Castro Moura¹

Hérica Pinheiro Corrêa¹

Cissa Azevedo¹

Gabriela Aparecida Pereira²

Érika de Cássia Lopes Chaves³

Tânia Couto Machado Chianca¹

¹Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Faculdades Santa Rita, MG, Brasil.

³Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

E-mail: carol_castro_m@hotmail.com

de zero a 10, que são utilizadas para medir a severidade da dor e a interferência da dor nas atividades cotidianas, além do alívio proporcionado por métodos farmacológicos ou não farmacológicos³. Os dados foram avaliados por meio da estatística descritiva e pelo teste de Wilcoxon para verificar diferenças antes e após o tratamento. O nível de significância adotado foi 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFMG (protocolo 2.297.070). **Resultados:** Participaram do estudo 10 pessoas, sendo duas do sexo masculino. A média de idade foi 45,6 anos (dp = 15,6) e o tempo de dor variou de 2 a 22 anos. 60% dos participantes relataram que a dor é constante e que ela é mais intensa no pe-

ríodo da noite. Além disso, 80% relataram sentirem-se estressados por causa da dor, 60% ansiosos e 50% depressivos. Houve redução, após o tratamento, na severidade da dor ($5,40 \pm 1,45$ para $3,72 \pm 3,60$; $p=0,045$) e na interferência da dor nas atividades cotidianas ($4,22 \pm 2,22$ para $2,40 \pm 2,67$; $p=0,023$). O alívio da dor proporcionado pela intervenção foi de 70%. **Conclusões:** A ventosaterapia se mostrou efetiva na redução da severidade da dor e na interferência da dor nas atividades cotidianas em pessoas com dor crônica nas costas. Este pode ser mais um recurso terapêutico a ser implementado na prática clínica do enfermeiro para a reabilitação de pessoas com dor crônica nas costas.

Palavras-chave: Dor Crônica. Dor nas Costas. Terapias Complementares. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED). O mapa da dor crônica no Brasil. 2017. Disponível em: http://www.sbed.org.br/lermais_materias.php?cd_materias=807&friurl=-O-mapa-da-dor-cronica-no-Brasil- Acesso em: 21 set. 2017.
2. Rozenfeld E, Kalichman L. New is the well-forgotten old: the use of dry cupping in musculoskeletal medicine. *J Bodyw Mov Ther.* 2016; 20(1):173-8.
3. Daut R, Cleeland C, Flanery R. Development of the Wisconsin Brief Pain Questionnaire to assess pain in cancer and other diseases. *Pain.* 1983;17(2):197-210.